escrever, diremos que exactamente um dos pontos, que mais nos desagrada, é ver que são poucos os verdadeiros lavradores, que tomam a parte mais activa n'essas assembléas, para que um numero muito restricto prepara de antemão o trabalho e como que delimita as discussões.

Se isto é assim por um lado, por outro tambem não vemos, que se estudem verdadeiramente as differentes questões que enredam a crise, em ordem a pôr em evidencia e caracterisar cada um dos factores, pela ordem relativa da sua importancia.

Desculpem-nos a nossa franqueza, que não nos deixa applaudir as suas indecisões, que não podem inspirar confiança a ninguem, por isso mesmo que revelam, a falta do conhecimento exacto do que pretendem.

Firmamos as nossas considerações, principalmente nas noticias que a imprensa periodica divulgou, das conferencias havidas, entre a commissão delegada do congresso d'Estremoz e os representantes do governo.

Quem pede providencias promptas e energicas para obviar a um mal, no nosso modo de ver, tem a restricta obrigação de indicar desde logo a sua natureza e de precisar mesmo a forma.

Se os governos tem obrigação de conhecer as necessidades d'agricultura, acima do governo e mais do que ninguem tem obrigação de conhecer esse estado, os proprios interessados, que em tal caso são os lavradores representados pela commissão eleita ou nomeada no congresso d'Estremoz.

Este resultado é a natural consequencia das sociedades agricolas não estarem ainda devidamente organisadas e portanto, não tendo tido tempo, nem meios para estudarem, os seus delegados vão para os congressos, sem a devida e precisa orientação; reconhecem todos o mal que resentem, não sabem porem o remedio adequado para a cura e ciosos d'ella, esquecem a valia dos proprios recursos, para tudo reclamarem do governo.

Repetimos, pedindo ao nosso leitor que attenda bem n'estas declarações; não somos por forma alguma contrarios á formação das associações e á reunião dos congressos, o que não impede que reconheçamos que a idéa d'associação não está ainda sufficientemente amadurecida e que os congressos, que tem reunido, não representam genuina e legitimamente a agricultura nacional uns, a agricultura alemtejana outros e que embora as suas intenções e desejos tenham sido os mais patrioticos e louvaveis possivel, os resultados finaes não tem sido correspondentes.

Nos congressos a unica questão difinida tem sido a dos:

DIREITOS PROTECTORES—Reclamados para a cultura cerealifera, em ordem a pôr o producto nacional ao abrigo da concorrencia estrangeira.

A este respeito tambem desde já manifestaremos a nossa opinião abertamente, livre de toda e qualquer ambiguidade.

Admittimos e acceitamos não só os actuaes direitos impostos aos cereaes importados, mas mais elevados ainda, se forem reconhe-